

FPA - COMUNICADO 001/2014
AUTOCARAVANISMO EM PORTUGAL



Amigos Autocaravanistas,

Dirigimo-nos em particular aos associados inscritos na FPA pelos clubes federados mas entendemos que as notícias da Federação Portuguesa de Autocaravanismo, única que representa em exclusivo o autocaravanismo em Portugal, deveriam interessar todos os autocaravanistas portugueses.

Lamentavelmente a situação do autocaravanismo nacional não tem evoluído em termos institucionais.

Registamos o aparecimento de mais grupos que teimam em não se institucionalizar formando clubes que, por sua vez, poderiam dar força a uma federação que a todos representasse.

Assim dispersos não farão ouvir a sua voz nem será possível atingir o objectivo de defender os justos anseios da maioria – conseguir-se um acolhimento justo e equilibrado do autocaravanismo no território nacional.

Teremos aquilo que fizemos por merecer e para o que trabalharmos!

Aqueles que nos governam, começando pelo Governo central, passando pelas autarquias – Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia, não deixando de parte a Associação de Municípios, as CCRDR e os diversos órgãos do Turismo Nacional, não estão sensibilizados para a nossa causa e, o que é mais grave, não se deixam sensibilizar.

Na Assembleia da República, as diversas forças partidárias, não escapam à regra.

E o país continua mergulhado em dificuldades desprezando mais de 2 milhões de dormidas anuais que o autocaravanismo representa e as dezenas de milhões de euros com que contribui todos os anos para a economia nacional. Estes valores com uma hábil e bem construída solicitação turística poderiam ser multiplicados sem dificuldade e sem causarem prejuízo a ninguém. Muito pelo contrário – poderiam trazer dinâmica às bonitas regiões do norte e do interior tão carentes como abandonadas.

Falamos com propriedade e com conhecimento de causa. Todos aqueles acima referidos já foram contactados por nós. Alguns mais do que uma vez. Os muito poucos que responderam, na prática pouco ou nada fizeram e a situação vai-se eternizando à espera de um despertar que teima em não aparecer.

Na Europa, com algumas e honrosas excepções, a situação não é muito diferente. Se não ganharmos força internamente, não poderemos partir para ajudar além-fronteiras e as coisas não vão melhorar.

Mesmo que o Parlamento Europeu aprove resoluções em prol do “turismo sustentável”, incompreensivelmente não vinculativas para os países membros, apesar de participadas e votadas pelos deputados daqueles países onde aquele turismo é perseguido ou mal acolhido e que com alguma hipocrisia vão ignorando o que lhe escrevemos – também já escrevemos para todos os nossos!

Aqui fica matéria para vossa reflexão. Desejamos que as coisas mudem, que se desenvolva a consciência colectiva e melhore o associativismo. Conquistámos esse direito mas não o aproveitamos!

Sintra, 24 de Fevereiro de 2014

José Ricardo da Silva Pires
Presidente da FPA